

Carta de Pedro Vaz Caminha sobre  
o descobrimento da Terra Nova  
feita por Pedro Álvares. Feita na Ilha da  
Cruz em 14 de Maio de

1500 Gaveta 2ª

Maco 2º — N.º 8.



Aqui esta junta e sumaria para  
melhor intelligencia deste original

#CONQUISTANOESTUDO ▪ SEMANA16 ▪ ETAPA2

ENSINO MÉDIO ▪ 3ª SÉRIE

FILOSOFIA

Neste Guia, você vai estudar descontinuidade, multiplicidade e invenção.

Pág. 52 a 53 do Volume 4

Prof. Fernanda Tavares Paulino

# Descontinuidade, multiplicidade e invenção

Na aula anterior, estudamos, de maneira panorâmica, o pensamento de Michel Foucault.

Hoje vamos analisar detalhadamente uma das obras mais comentadas desse filósofo e, também, um conteúdo recorrente de processos seletivos e do Enem.

O nome da obra é *Vigiar e punir*.

Mas, antes, reflita sobre as questões a seguir.

- Que mecanismos de vigilância são comuns em seu cotidiano?
- Como a punição de “desvios de conduta” é feita em nossa sociedade?
- Como vigiamos as pessoas hoje em dia?
- A vigilância inibe desvios de conduta?
- Como os padrões de normalidade são estabelecidos em nossa sociedade?

Vamos lá?

# Biopoder

Como vimos, Michel Foucault entendia que todo **saber** produz formas de **poder** e todo **poder** produz **saberes**.

Partindo da análise da modernidade, o filósofo concluiu que os conhecimentos científicos esmiuçaram a intimidade humana e estabeleceram padrões de **normalidade** para controlar qualquer tipo de desvio comportamental.

Assim, surge o **poder disciplinador**, que inibe o corpo e os desejos dos indivíduos e propõe métodos de tratamento para qualquer conduta considerada “anormal”.

No plano da coletividade, existe o **biopoder** que controla as populações. Mas Foucault adverte: esse tipo de poder não é exercido por um soberano, como o Estado ou as instituições; ele está diluído em todas as camadas da sociedade de maneira anônima e onipresente, por meio de estratégias de vigilância. Esse poder diluído é o que ele chama de **micropoder**, que funciona segundo o princípio de que **vigiar é mais eficiente do que punir**.

Um exemplo típico de micropoder são as câmeras de vigilância espalhadas em diversos locais. A ideia de ser observado a todo momento inibiria qualquer comportamento socialmente indesejável, como roubar. Assim, compensa mais investir em vigilância do que em mecanismos de punição.

# Vigiar e punir

Você já assistiu a filmes ou séries que mostram como os delitos eram punidos no passado? Se sim, provavelmente observou que a punição era violenta e, geralmente, executada em praça pública, para inibir que outras pessoas cometessem o mesmo crime.

Com o passar dos séculos, a punição foi se tornando mais “sutil”, mas não por razões humanitárias, e sim por maior racionalização, controle e generalização das punições. Surge, então, o **poder público** e, com ele, nascem as prisões.

“O nascimento da prisão” – subtítulo da obra *Vigiar e punir* – é a principal consequência dos processos para **disciplinar** as pessoas, com o objetivo de adestrar, vigiar e controlar os corpos. Aqueles que não se encaixassem no conceito de normalidade, passaram a ser considerados delinquentes.

A imposição de uma disciplina está presente em diversas esferas da sociedade, a fim de tornar os **corpos** dóceis, ou seja, úteis para o trabalho. Escolas, fábricas, hospitais e instituições militares são concebidos em uma arquitetura de vigilância, ou seja, os corpos são distribuídos no espaço para facilitar o controle, o adestramento e a punição de desvios. Um exemplo disso é a distribuição das mesas em sala de aula, em filas e colunas. Desta maneira, é mais fácil observar e controlar o comportamento dos alunos – e punir em caso de desvios. O mesmo princípio se aplica aos leitos de hospitais ou nas bancadas de uma fábrica.

## ATIVIDADES

**1. (PUCPR)** “O sucesso do poder disciplinar se deve sem dúvida ao uso de instrumentos simples: o olhar hierárquico, a sanção normalizadora e sua combinação num procedimento que lhe é específico, o exame.”

Fonte: Foucault, *Vigiar e punir*, p. 143.

I. Vigiar, muito mais que aplicar um olhar constante sobre o indivíduo, significa dispô-lo numa estrutura arquitetural e impessoal, na qual ele se sinta vigiado.

II. Punir é o único objetivo da disciplina.

III. Punir primeiramente tem a finalidade de uma ortopedia moral, de normalização, não somente de um comportamento, mas do conjunto da existência humana, seja obstaculizando a virtualidade de um comportamento perigoso mediante o uso de pequenas correções, seja incentivando condutas desejáveis a partir de recompensas e vantagens.

IV. O exame atua numa ampla rede de instituições psiquiátricas, pedagógicas e médicas, classificando as condutas em termos de normalidade e anormalidade.

V. Para Foucault, as ciências que tomaram o homem como objeto de saber, a partir do final do século XVIII, não têm nada a ver com a vigilância, a normalização e o exame disciplinares.

Assinale a(s) alternativa(s) correta(s):

- a) II e V
- b) II e IV
- c) I e II
- d) III, IV e V
- e) I, III e IV

# ATIVIDADES

**2. (PUCPR)** Na sua obra *Vigiar e punir*, o filósofo francês Michel Foucault analisa as novas faces de exercício do poder disciplinar e afirma:

“Muitos processos disciplinares existiam há muito tempo: nos conventos, nos exércitos, nas oficinas também. Mas as disciplinas se tornaram no decorrer dos séculos XVII e XVIII fórmulas gerais de dominação. (...) O momento histórico das disciplinas e o momento em que nasce uma arte do corpo humano, que visa não unicamente ao aumento de suas habilidades, nem tampouco aprofundar sua sujeição, mas a formação de uma relação que no mesmo mecanismo o torna tanto mais obediente quanto é mais útil, e inversamente. Forma-se então uma política das coerções que são um trabalho sobre o corpo, uma manipulação calculada de seus elementos, de seus gestos, de seus comportamentos. O corpo humano entra numa maquinaria de poder que o esquadriha, o desarticula e o recompõe. Uma "anatomia política", que é também igualmente uma "mecânica do poder", está nascendo; ela define como se pode ter domínio sobre o corpo dos outros, não simplesmente para que façam o que se quer, mas para que operem como se quer, com as técnicas, segundo a rapidez e a eficácia que se determina. A disciplina fabrica assim corpos submissos e exercitados, corpos "dóceis".

(*Vigiar e punir*, p. 118).

Segundo essa passagem, seria correto afirmar que:

I. O texto mostra como, a partir dos séculos XVII e XVIII o corpo foi descoberto como objeto e alvo de um novo poder e de novas formas de controle, pelas quais são superadas antigas formas de domínio e instaurado um novo modelo com o fim de tornar os corpos mais dóceis.

II. O fim dessas práticas é tornar o corpo obediente e disciplinado através de um rigoroso exercício de controle sobre gestos e comportamentos. É assim que o corpo vira um novo objeto de poder.

III. Segundo o autor, essa é a primeira vez na história que o corpo se tornara objeto de poder, já que essas práticas eram comuns tanto nos regimes escravocratas quanto nos monásticos.

IV. Esses novos mecanismos de controle têm, segundo o autor, uma única motivação: o domínio do corpo para exploração econômica.

a) Apenas as assertivas I e III são verdadeiras.

b) Apenas as assertivas I e II são verdadeiras.

c) Apenas a assertiva IV é verdadeira.

d) Todas as assertivas são verdadeiras.

e) Apenas a assertiva I é verdadeira.

Acesse o endereço a seguir para entender melhor os conceitos de poder de disciplinarização e biopoder na obra Vigiar e punir, de Michel Foucault.

Disponível em: <<https://cutt.ly/1fMdJQ8>>. Acesso em: 23 set. 2020.

No endereço abaixo, você vai ouvir a música “Sorria, você está sendo filmado”, da banda de reggae brasileira Maneva. Perceba como o micropoder está diluído em cada indivíduo.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nrz484injdc>>. Acesso em: 23 set. 2020.

**Bons estudos!**